

G656

Goodwin, Thomas (1600-1680)

A Santidade do Evangelho no Coração  
e na Vida – Parte 2 - Thomas Goodwin

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

33p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

## LIVRO I. - Como Graças e Santas Disposições São Forjadas na alma

### CAPÍTULO II. Os efeitos internos de uma disposição e temperamento santos na alma.

“9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.”

Os efeitos internos de uma disposição e temperamento santos na alma são uma capacidade de compreensão para discernir, julgar e aprovar coisas espirituais, e uma sinceridade no coração, inclinando o homem a andar nos caminhos de Deus; o que é ser sincero e sem ofensa.

Os frutos e efeitos internos que fluem de um princípio de santidade, e constituem e formam uma estrutura de espírito habitual que pode praticamente levar um homem a andar santamente, que devem ser considerados, e eles são dois:

1. No entendimento, a capacidade de discernir em todas as ocasiões a diferença de coisas, e por um ato de discricção escolher e aprovar o que é melhor; ou (como as palavras podem variar) um

juízo para discernir a excelência das coisas nos caminhos da religião, o que é mais excelente do que outro, e para aprovar e apegar-se a ele.

2. No coração ("para que sejais sinceros", que diz respeito a andar), a sinceridade para inclinar e dirigir um homem em seu caminho, para mantê-lo de maneira a não virar para a direita ou para a esquerda, e preservá-lo de tropeçar e sair de seu curso; e, portanto, está unido aqui com ἀπρόσκοποι, que significa aqueles que caminham sem vagar de seu alcance, de sua alva, que em seu curso estão destinados, como também são isentos de ofensa, ou tropeço, ou de darem oportunidade para que outros o façam; e, portanto, eu adicionei, que praticamente cabia a um homem andar santamente.

1. No entendimento existem princípios santos: εἰς τὸ δοκιμάζειν τὰ διαφέροντα. (Fp 1.10 - "para aprovardes as coisas excelentes". Ambas as palavras aqui usadas têm uma amplitude, e uma abrangência nelas. Vou abrir cada uma separadamente e encaixá-las uma à outra.

(1.) Significa tentar discernir a diferença das coisas de seus falsificados ou contrários - uma palavra tirada de ourives, como o uso da palavra em 1 Pedro 1: 7 evidentemente mostra, onde ele fala da prova (δοκίμιον) de fé, que é "considerada mais preciosa do que ouro, embora provado com o fogo" (o ourives prova ouro e metais quer pela pedra de toque ou pelo fogo). E em uma alusão a

esta metáfora, é aplicada para discernir a diferença de doutrinas, seja sobre coisas a serem feitas ou cridas: 1 Tes. 5:21, "Prove" ou experimente, "todas as coisas." Ele havia falado sobre profetizar nas palavras anteriores, em que homens dotados comuns, sendo não infalíveis, podem se misturar erros com a verdade, ou escória e doutrina corrupta com a verdade, ele os exorta δοκιμάζειν, para provar, e assim segurar firme o que é bom.

(2.) Importa, além disso, uma aprovação no julgamento do que é bom, um saborear, provando, fechando com e apegando-se à bondade disso será tão bom e melhor para ele. Assim, Rom. 12: 2, 3, "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um." (É a mesma palavra), não apenas para discernir a vontade de Deus em sua verdade, da falsidade, em toda a latitude e perfeição dela (como Davi fala, Sl. 119: 96, "Tenho visto que toda perfeição tem seu limite; mas o teu mandamento é ilimitado."), mas para aprová-lo existe uma vastidão e variedade de deveres ordenados, pecados proibidos; e para discernir aqueles, especialmente a parte espiritual deles, que é a

perfeição que dá a aceitação, isso nenhum homem pode fazer, senão por ser renovado em sua mente; mas mais longe, de modo a provar e fechar com a boa vontade de Deus em cada particular disso, para desfrutá-la e saboreá-la, sob esta consideração e respeito, que é aceitável a Deus, como também quanto mais perfeito em si mesmo; é melhor para um homem, e tudo isso por adequação: isso, com certeza, é encontrado apenas em uma mente renovada. E assim em 1 Tes. 5:21, esta palavra δοκιμάζειν deve ser entendida, "Experimente e prove todas as coisas, e retenha o que é bom." Há, você vê, um discernir a diferença, provar ou tentar, junto com segurar firme, ou apegar-se à mente de Deus tão bem, quanto é bom para mim; que se eu fosse fazer meus próprios estatutos pelos quais viveria, deveriam ser aqueles e não outros que encontro revelados na palavra de Deus. Sl. 119: 127, 128,

"Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado. Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade." As expressões são tão completas quanto possam ser: eu estimo, eu amo, sim, eu estimo teus preceitos por amor à sua adequação; portanto, eu os estimo porque os amo, e todos e cada um deles, e isso concernente a todas as coisas, como eles me dirigem em todas as circunstâncias de meus caminhos, pois eles concernem a qualquer parte da minha vida, opondo-se aos meus desejos mais queridos ou

cruzando os meus desejos mais fortes. E não contente com isso, ele expressa isso por seu ódio ao seu contrário, "Eu odeio todos os caminhos falsos."

Como essas são as duas importações da palavra δοκιμάζειν, ou seja,

1, para provar, e

2, para aprovar, tão apropriadamente a outra palavra, que aqui expressa o objeto desses atos, τὰ διαφοροχουντα, traduzido por "coisas que diferem", é uma palavra, e tão industriosamente escolhida, como resposta para ambas; fecha com ambas; pois significa:

1. "coisas que diferem", e assim combinam bem com "provar ou discernir", o objeto de qual é a diferença das coisas.

2. Elas são "coisas que se destacam" e são mais excelentes, e assim se juntam com a outra importação, para "aprovar como melhor", ou mais excelente. Eu não preciso lhe dar um relato do primeiro, que διαφοροχουντα significa coisas que diferem, ἀδιάφορα são coisas indiferentes. Mas para a segunda importância da palavra, tome Lucas 12: 7, "Vós sois de mais valor", de mais excelência na estima de Deus, do que muitos pardais." No entanto, é a mesma palavra usada aqui. Então da mesma forma, quando é dito, 1 Cor. 15:41, que "uma estrela difere de outra estrela em glória"; isto é, supera outra. Dizemos coisas mais

excelentes, em comparação com coisas que são menos, que há uma grande quantidade de diferença. Cristo "obteve um nome mais excelente," διαφωρότερον.

Então, vamos pegar o significado do apóstolo, uma vez que compreende ambos os sentidos.

1. Ele ora para que o entendimento dos crentes possa ser tão habitado com julgamento e sentido espiritual em todas as ocasiões, seja de propostas de doutrinas para eles, questões controversas, em que há uma aptidão para enganar, através de uma semelhança, que ainda quando veem razões deste lado e daquele lado, eles possam ser capazes de dizer, o sentido e a verdade nisto; para que possam discernir a verdade da mentira, e aprovar; ou em questões de prática, em todas as voltas de suas vidas, ou casos de consciência, eles possam rapidamente discernir e julgar o que eles deveriam fazer, ver e dizer: Este é o meu caminho; e que eles possam saber isso claramente, para não serem enganados, mas para caminhar confortavelmente, sabendo que estão fazendo a vontade de Deus. E este é um quadro ou constituição do espírito com que os julgamentos do povo de Deus são revestidos.

De Cristo é dito, Isa. 11: 2, 3, "O Espírito do Senhor" e "o Espírito de sabedoria e compreensão," como fruto daquele Espírito," deve "descansar sobre ele", e ele deve ser de "compreensão rápida no temor do Senhor"; ou seja, ele deve ser perspicaz,

ágil, para discernir a diferença das coisas; e responsabilmente cada cristão é feito mais ou menos uma criatura sagaz. Ele recebe sabedoria em questões doutrinárias, prudência em questões práticas, Ef. 1: 8, Col. 1: 9, uma habilidade para saber no instante como andar, que todos os conhecimentos nocionais no mundo não podem estampar a mente; por isso não é ad manum a cada passo quando um homem deve agir, mas uma habilidade prática é necessária. Se um estudioso tivesse aprendido toda a arte da esgrima em todos as posturas dela, e tivesse as regras impressas em sua imaginação, mas um esgrimista criado para isso tem uma habilidade além de si, uma sagacidade impressionada através do uso do olho, da mão, para descobrir todas as vantagens. Tal arte prática em discernir o caminho de um homem, o Espírito Santo marca no julgamento de um homem regenerado, que nenhum uso ou aprendizado pode sempre habilitar a isto.

Então, ainda, aplique o uso desta palavra a um discernir uma diferença nas coisas. Quando um homem se volta para Deus, como isso é cumprido nele? Ele é capaz de ver uma diferença estranha, como nas coisas e nas pessoas, tanto mundanas quanto espirituais, portanto, nas formas de homens, e na diferença de ministros. Quando um homem é não regenerado, ele é a escuridão, e para os homens no escuro todos os gatos são pardos, ou seja, eles são iguais, quando na

verdade não são. Moralidade e devoção natural nos homens vão pela graça e santidade. Vermes brilham tão bem quanto as estrelas, mas quando um homem é convertido, "as trevas passaram, e a verdadeira luz brilha", como João fala. E então ele discerne e sabe, como o mesmo João diz, 1 João 5:19, que "nós somos de Deus, e o mundo inteiro jaz em maldade." As Escrituras oferecem milhares de exemplos. E tudo isso o homem regenerado discerne por uma espécie de sentido de sagacidade nele infundido. Para o maior aumento de tal luz, o apóstolo aqui ora; pois à medida que isso aumenta, também aumenta a santidade no coração e na vida.

(Nota do tradutor: A oração de Paulo em favor dos crentes filipenses se adequa aos crentes de todas as épocas, e deveria ser mais praticada pelos crentes de nossos dias, em que a distinção entre o que é santo e o que é profano não é mais tão considerada pela Igreja, como nos dias passados, sendo esta uma das principais causas da sua doença atual refletida no comportamento carnal e mundano da maioria dos crentes. Tão longe se encontram da santidade conforme é devida a Deus e descrita e ordenada em Sua Palavra.

"Que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo" (Fp 1.9,10).

Veja que o aumento do amor em um pleno conhecimento e toda a percepção, é necessário à maturidade espiritual, na qual o crente aprende a discernir tanto o bem quanto o mal, em todas as coisas, pessoas e circunstâncias, de modo, que se aplique a praticar o que é aprovado por Deus e a rejeitar o mal que Ele abomina.)

2. Ele ora para que seu julgamento seja tão acostumado a buscar, aprovar, e desfrutar o bem e a excelência das coisas espirituais, de acordo com seus vários graus de excelência como melhor para eles; para que eles possam aprovar a excelência das coisas espirituais em comparação às coisas e pessoas mundanas, e estimar com responsabilidade e valorizar Cristo e todas as suas excelências, de modo a renunciar a tudo por ele, como fez Paulo, Fp. 3: 8, "Eu considero todas as coisas como perda e esterco, para a excelência do conhecimento de Cristo." E assim Pedro fala, "Para vocês que acreditam ele é precioso," 1 Pedro 2: 7, quando todos os outros que são desobedientes o recusam. Para tal homem, os santos de Deus são os excelentes da terra, como eram para Davi e Cristo, Salm. 16. Da mesma forma as coisas da lei são coisas excelentes, como fala o profeta, e conseqüentemente são avaliadas por tal homem. E ele as valoriza tanto quanto as escolhe como as melhores para ele. Sl. 119: 30, "Eu escolhi o caminho da verdade, teus julgamentos eu coloquei diante de mim," eu tenho deliberadamente visto e considerado todos eles, e

deliberadamente os escolhi, e isso como minha herança para viver; ver. 111 desse salmo.

3. Além de aprovar em comum a excelência das coisas espirituais na comparação com o terreno e carnal, o significado do apóstolo é de sua aprovação entre as coisas espirituais aquelas que são mais excelentes. Nosso apóstolo orando por cristãos crescidos, como eram esses filipenses, o objetivo de sua oração era que, entre as coisas mais excelentes, eles pudessem ainda mais e mais, como ele havia falado em abundância, aprovar o que era mais excelente. Naqueles tempos primitivos, embora não houvesse várias formas de religião, e todas elas aceitáveis para Deus, como alguns têm falado perigosamente, pois há apenas um Deus, uma fé, um batismo - o último é por uma sinédoque colocada para todas as outras formas instituídas de adoração - ainda de acordo comos vários graus de luz que havia em algumas igrejas e pessoas e realizações mais excelentes; e a este respeito, ele ora por estes filipenses para que sejam elevados à aprovação do que era mais excelente, para que abundassem em conhecimento, amor e sentido, de modo a abraçar e almejar todos os mais excelentes, por perceber a diferença comparativa em excelência que havia entre as coisas espirituais. Atos 18:25, 26, você lê sobre um homem de Deus, Apolo, que foi "instruído no caminho de Deus", e aquele que era "fervoroso de espírito", que ensinava e "falava diligentemente as coisas do Senhor, "ainda"

conhecendo apenas o batismo de João." Você leu da mesma forma, o capítulo 19, de certos discípulos que eram verdadeiros cristãos, e têm esse testemunho dado a eles, ambos aqui na a história de Apolo, capítulo 18:27, e também naquele capítulo 19: 1-3, etc; e todos eles foram instruídos no que era fundamental, pois até mesmo João havia ensinado que "eles deveriam acreditar naquele que deve vir depois dele, isto é, em Cristo Jesus, então verso 4, quem ainda, verso 2, é dito "não ter ouvido tanto quanto se há algum Espírito Santo", isto é, ou naqueles seus dons que acompanharam a profissão de Cristo, como ressuscitado e ascendido ao céu, ou talvez porque eles não foram atingidos com qualquer intensiva especial apreensão dele, para assumir sua consideração cuidadosa por ele; ainda era consideração suficiente que eles creram em Cristo. E portanto Áquila e Priscila levaram Apolo, como Paulo também aqueles discípulos, e o instruíram, como é dito, mais perfeitamente, ou "expôs a ele mais perfeitamente o caminho do Senhor," Atos 18:26. Não estava ensinando a ele uma nova maneira, mas de uma maneira de superação do que ele sabia antes. O que diz o apóstolo, 1 Cor. 3:11? "Ninguém pode lançar outro fundamento além do que está posto," e, como você vê, foi posto para eles, sim, Jesus Cristo; e ainda, diz Paulo, "Eu lhe mostro um caminho mais excelente." Pegue os apóstolos em si mesmos: havia muitas coisas que eles não podiam suportar;

seus estômagos fracos os teriam inflado novamente. João 16:12, "Eu ainda tenho muito a dizer a vocês, mas vocês não podem suportá-lo agora." E que agora ele se refere a um tempo posterior, no qual eles devem "receber o Espírito da verdade", verso 13. Para os apóstolos havia uma dupla vinda do Espírito, pois para nós e para eles é de Cristo. Um segredo, quando ele os regenerou, como de Cristo quando ele escondeu para o mundo desconhecido: João 1:10, 11, "Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Ele veio para os seus, e os seus não o receberam." A outra vinda do Espírito é, quando ele vem como um consolador: João 14:20, "E naquele dia, "diz Cristo," você saberá que eu estou no Pai, e você em mim, e eu em você." Como você vê um exemplo de alcançar coisas mais excelente nos próprios apóstolos, e Apolo, e aqueles em Éfeso, então você pode ver o mesmo em Coríntios, 1 Cor. 2: 6 e 1 Cor. 3: 1, 2. O apóstolo é ousado para distinguir e colocar a diferença entre aqueles que são perfeitos, e o que ele ensinou aos tais, e os próprios coríntios a quem ele escreveu. Do primeiro diz ele, "nós falamos sabedoria entre os que são perfeitos ", então cap. 2: 6; mas quanto a ao outro, você lê o que ele diz, cap. 3: 1, 2, "Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnis, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis

suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnais."

Não, depois que ele escreveu e quase concluiu aquela epístola (que eu posso trazê-lo para a própria linguagem do texto), 1 Cor. 12:31, ele diz para os mesmos coríntios, "E ainda assim vos mostro um caminho mais excelente."

Isso eu insinuo,

1. para mostrar o quão distantes estão deste espírito primitivo, aqueles que incluiriam todos dentro de seu círculo, e que círculo deve ser o que uma nação inteira, sim, igrejas de nações, concordam, como se não houvesse espaço ainda para algo mais excelente, construído sobre as antigas fundações; embora de fato porque destruir ou alterar princípios fundamentais, é destruir a igreja universal, tanto a que agora está na terra e a que já existiu. Mas, sobriamente, compare estes exemplos (se não houvesse outros) com as tentativas e princípios deste e dos tempos passados, e que nenhum de nós se exclua das orações de Paulo; isto é, de nos declararmos em uma capacidade ainda para aprovar coisas mais excelentes do que nós; e deixe-nos orar a Deus diariamente para não nos privar de qualquer manifestação de Si mesmo que os santos nesta vida são e foram capazes de experimentar.

A única observação (além daquelas que foram insinuadas e espalhadas à medida que avançava)

centralizo-me, é da coerência dessas palavras, ver. 9 e ver. 10, "Que o seu amor possa abundar ainda mais e mais em conhecimento e em todo o julgamento; para que possais aprovar coisas que são excelentes; para que sejais sinceros e sem ofensa até o dia de Cristo". εἰς τὸ δοκιμάζειν, até o fim você possa aprovar, etc., e é isso.

Obs. Essa é a maneira mais pronta e rápida para qualquer cristão vir a discernir e julgar corretamente as coisas que diferem (como matéria de doutrina controvertida, casos de consciência, e também de formas que são mais excelentes na religião) e isso é que eles abundem em amor, conhecimento, com todo o sentido, como foi explicado. Esta observação é natural das palavras εἰς τὸ δοκιμάζειν, "até o fim você aprova," etc. Fazer sentido aqui em todos os sentidos que mencionei; para a fé, como tem todos os sentidos anexados a ela e encontrados nela, Heb. 5:14, ver, ouvir, provar, cheirar, então a fé conduz ao discernimento de coisas espirituais, que não são tomadas apenas pela razão, mas por um sentido espiritual associado a ela: Jó 12:11, "Não experimenta o ouvido as palavras, e a boca prova suas carnes?" Qual conjunção e comparação significa que o discernimento das verdades é discernível pelo gosto.

O entendimento, tornado espiritual, é o paladar da alma: "O homem espiritual discerne todas as coisas," 1 Cor. 2:15. A palavra φρονεῖν, colocado

para a sabedoria, é saborear; e diz Jó, em Jó 6:30, "Há iniquidade na minha língua? Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?" Ele apela ao sentido para coisas que são grosseiramente perversas, pois um homem pelo paladar distingue sua carne se ela está estragada ou corrompida. O julgamento de Pedro tem um humor viciado transbordando, então diz Cristo: "Tu não guardas as coisas de Deus," Mat. 16:23. Meus irmãos, a parte regenerada tem toda a verdade e bondade originalmente trabalhada e entrelaçada no temperamento e sua constituição nada mais é do que verdade e bondade; e então todas as coisas espirituais são preparadas (como em 1 Cor. 2) ou adequadas e aptas para isso, e assim, um cristão tem uma grande predisposição para ser juiz de doutrinas e práticas. Isso serve ou não, diz ele, com a parte regenerada; e no entanto, embora não seja o único determinante (pois então não haveria falta nem necessidade de razão ou ensino de outros), mas quando a razão fez tudo o que podia, se esta nem aprova nem saboreia, há um afastamento, um não fechamento com o que é proposto.

Ou se tomarmos o sentido da experiência, visto que é acrescentado à fé, Rom. 5, esta é uma ajuda para julgar. O apóstolo fala, em Heb. 5:14, de alimento forte. As verdades mais fortes são adequadas para serem digeridas e assimiladas por aqueles que têm seus sentidos exercitados para discernir o bem e o mal.

Ele fala de cristãos experimentais treinados em tentações e casos de dificuldade; considerando que um (como antes) que é inábil na palavra de justiça (a palavra na margem é, que não tem experiência) será capaz de digerir apenas leite. Um homem discerne em coisas espirituais a diferença, não apenas por argumento, mas por objetivo, que ele atualmente diz: Isso é torto, isso é reto; como um gosto de comerciante que está acostumado a vinhos, ou um boticário experiente julgando as drogas, e como os joalheiros julgam até pelo senso das joias. Ou se dermos sentido às impressões extraordinárias da comunhão com Deus e sentido de seu amor no coração, estes capacitam poderosamente e guiam o homem, confirmam-no e conduzem-no à verdade. Por que homens para discernir ἄδολον γάλα, "o leite sincero da palavra"? 1 Pe 2: 2. Segue-se: "Se for assim, você provou", diz ele, "que o Senhor é bom." Os bebês discernem a doçura de seu leite pelos sentidos, não pela razão. Não posso contestar, mas posso morrer pela verdade, disse a santa mulher mártir. Assim, João os exorta à comunhão com Deus o Pai, mostrando isso como um privilégio dele, sendo pré-informado disso, ele lhes diz, cap. 2, "Vocês receberam uma unção que lhes ensina todas as coisas"; não que eles não precisassem serem ensinados, então por que ele deveria ter escrito para eles contra aqueles que os seduziu? Senão que ele os lembra nessas palavras daquele princípio que os favoreceria excessivamente no

juízo de verdades; assim como Paulo, no caso de justificação por obras, os ordena senão para recorrerem aos pensamentos que tiveram na conversão, quando eles foram primeiro humilhados pelo pecado - Você então confiou em suas obras para a salvação? - isso foi o suficiente para refutar essa opinião perversa.

“Essa persuasão não veio daquele que te chamou”, diz em Gal. 5: 8; e então cap. 3: 2, ele apela à experiência na mesma pergunta ou semelhante para decidir o assunto: "Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?"

Por último, para crescer no amor. Trabalhar pela fé é o caminho mais curto para conhecer a vontade de Deus. Há uma bênção de Deus que guia esse homem:

João 7:17, "Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo." E Davi confirma: Sl. 119: 98-100:

"98 Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo.

99 Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

100 Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos."

Tendo mostrado a você o que é aprovar as coisas que são excelente, venho no próximo lugar para explicar a vocês o que é ser sincero.

1. A sinceridade se opõe ao que é falsificado. Assim, o apóstolo junta sinceridade e verdade, 1 Cor. 5: 8. Então é sincero o que é genuíno, o que é certo, o que é verdade, como quando dizemos: Isso é verdade.

2. A sinceridade também se opõe \* àquilo que é destituído de mistura. Portanto sincera, na língua romana, é sine cerâ, sem cera misturada.

Não vendemos a verdade, diz Paulo, não a misturamos com mercadorias falsas, mas como em sinceridade, 2 Cor. 2:17. Sinceridade existe oposto à mistura. Agora então, aplique-o à graça. Um coração sincero é, como o apóstolo o chama, um coração verdadeiro, um coração genuinamente santo. Heb. 10:22, "Aproximemo-nos com um coração verdadeiro", fiéis a Deus, fiéis a ele em todas as coisas, como de Davi é dito ter sido. Um coração sincero é um bom coração, 2 Tim. 2:22, um coração que tem um princípio de vida e saúde nele, que elimina toda a mistura de humores ruins, e purga-se de todas as imundícies da carne e do espírito, e sem misturar pecado, na constância da conduta de um homem. Ele se guarda para que o o mal não o toque.

3. Sinceridade significa aquilo que pode ser trazido ao sol; então em 2 Cor. 1:12, "Porque a nossa

glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.", na sinceridade de Deus, ειλικρινεία Θεοῦ, isto é, da qual Deus é testemunha, o que pode ser trazido a ele, seja levantado contra o sol, e seja julgado como tal, de acordo com Cristo, João 2:21, "Mas aquele que pratica a verdade vem à luz, para que suas ações sejam manifestadas de forma que são feitas em Deus."

4. Mas a sinceridade tem uma relação peculiar com andar com Deus (como o mostra a palavra com a qual se junta, ἀπρόσκοποι, sem tropeçar em seu modo, pois essa palavra é usada propriamente apenas para os pés), e assim importa uma constituição sã de espírito tanto para com Deus quanto para com os mandamentos de Deus em andar com ele, et c. (como David expressa), sendo correto no caminho: 1 Reis 9: 4, "Se tu andares diante de mim" (falando com Salomão), "como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos," etc.

5. Mas a sinceridade implica mais particularmente estas duas coisas:

(1.) Uma intenção correta visando Deus. Portanto, é chamada de sinceridade de Deus em 2 Coríntios. 1:12, e se opõe lá à sabedoria carnal, por meio da

qual um homem busca trazer o mundo e a religião juntos. Não (diz o apóstolo); mirei a Deus sinceramente, e que é o testemunho da minha consciência. Naquele 2 Coríntios. 1:12, ele se junta com a simplicidade. Agora em Mat. 6:22, o que o apóstolo chama de simplicidade, ali Cristo chama de singular. "Se o teu olho for único," diz ele; é a mesma palavra. Agora, em Cristo, seu objetivo e escopo é evidentemente naquele lugar para falar de sinceridade de intenção em objetivar Deus, e em lançar fora fins mundanos; pois ele fala em relação ao propósito sincero de não servir a dois senhores. Homens pensam em combinar ambos, ter o mundo e a religião também. Não... diz ele; Deus terá tudo; aquele que o serve deve servi-lo singularmente, e seu olho deve ser único. E porque Cristo falou do objetivo e intenção que norteia toda a conduta, portanto, acrescenta,

"Se o olho for único, todo o corpo está cheio de luz." Porque uma sincera intenção dirige todo o homem em seu caminhar, como o olho o faz em relação ao corpo para agir; se esta intenção for mantida única, um homem não errará. João 7:18, Aquele que busca a glória daquele que o enviou (Deus), o mesmo é verdadeiro, sincero e correto, e não há injustiça nele, ele não tem nada para enviá-lo, ou para fazê-lo se desviou. E então tome a sinceridade para um temperamento de coração como pode vir ao sol e permanecer à sua luz; aquele que assim sinceramente visa à glória de Deus "vem para a luz" (como diz Cristo), João

3:21, "para que suas ações sejam manifestas de que são realizadas em Deus", e para Deus, porque tal coração pode suportar tudo o que a palavra diz.

(2.) Ele observa uma inclinação de vontade para todos os mandamentos que ele sabe serem de Deus. Vou citar apenas um lugar: Sl. 119: 112, "Inclino o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim." Em tal inclinação de coração que é, portanto, constante para todos os mandamentos, consiste a sinceridade.

Essa sinceridade surge,

1. de um amor a Deus e seus mandamentos; portanto o apóstolo ora para que abundem em amor.

2. Isso surge de um sentido e sabor que um homem possui da doçura de Deus (através da comunhão com ele), e daquilo que ele encontra em seus comandos; ele prova quão bom é Deus, e quão boa é a palavra. "Oh, como eu amo a tua lei!" disse Davi. E

3. surge de conhecimento; pois, como diz Davi no Sl. 119: 30, "Escolhi o caminho da fidelidade e decidi-me pelos teus juízos." portanto (diz ele, versículo 128) "Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade." Domo ele também diz no versículo 112. Leia todo o salmo. Eu posso defini-lo como um espelho da sinceridade. Como o Espírito Santo usou os escritores das Sagradas Escrituras para

proferir verdades divinas espalhadas e separadas, então há alguns assuntos mais especiais que ele teve o prazer de escrever. Assim, o Cântico de Salomão é de Cristo e da igreja, e seu Eclesiastes é da vaidade de todas as coisas. Assim, João escreveu uma epístola de uma união com Deus, e Judas escreveu outra de falsos mestres; e então Davi escreveu este salmo de sinceridade e o caráter dos que são sinceros, e consequentemente ele começa, "Bem-aventurados aqueles que são justos no caminho de Deus." E isso é chamado de integridade de Deus, como para dar um exemplo sobre o pior serviço prestado a Deus:

Ef. 6: 5, "Servos, obedeci a vosso Senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,"; isto é, mirando nele, assim como se fosse ao Senhor Jesus que você estivesse servindo, e como se ele tivesse mandado você fazer tudo. E faça isso, "não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus." Eu exemplifico, para que você veja como um coração sincero trabalha para Deus em uma condição particular e parte da obediência, para que você possa entender o que é ser sincero em qualquer outra parte, seja recreação, ou qualquer trabalho que Deus lhe dê. Todos estes colocados juntos constituem esta integridade, esta sinceridade, este quadro certo de espírito para com Deus e seus mandamentos,

para o qual o apóstolo aqui ora. Isso é o que Jó diz que não há palavra, embora ele não fosse capaz de responder a Deus uma em mil, isto é, se ele veio a ações e pensamentos, mas para este estado de espírito, diz ele, "até que eu morra eu não removerei minha integridade", e deixe-me ser pesado na balança, para que Deus conheça minha integridade.

(Nota do tradutor: Esta sinceridade não procede de uma deliberação natural e muito menos carnal, pois o homem natural não está sujeito à lei de Deus e nem mesmo pode estar. Isto procede de um andar no Espírito Santo e portanto demanda comunhão com Cristo e santificação na vida. Nada adianta simplesmente exortar pessoas a serem sinceras, porque quando muito poderão limitar isto a afirmarem o que são os fatos segundo a visão delas quanto ao que é verdadeiro, e temos visto que a sinceridade referida pelo apóstolo é aquela que procede de um devido temor e amor a Deus e aos Seus mandamentos, no que o fazer e o sofrer é motivado para ser para a Sua exclusiva glória.)

Resta explicar o que é ser sem ofensas. É caminhar sem tropeçar, como a palavra significa. O que Paulo diz em Atos 24:16 (onde a mesma palavra é usada): "Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens." isto é, para que eu não peque contra a luz em minha conduta interior diante de Deus,

ou exteriormente diante dos homens, grosseiramente e voluntariamente contra a luz; porque nós tropeçamos (ofendemos) em muitas coisas, como diz Tiago. E Paulo, certamente, viveu assim até o dia de sua morte, pois não encontramos nenhum pecado contra a luz, tampouco em suas epístolas ou na história dos Atos registrada sobre ele, mas antes o contrário.

Em outro lugar também você tem isso explicado; como em Lucas 1: 6, é dito de Zacarias e Isabel, que caminharam sem culpa em todos os mandamentos e ordenanças do Senhor; isto é, os preceitos da lei moral, e também as ordenanças de adoração. Você tem a mesma frase também em 2 Cor. 1: 8, 1 Tes. 5:23, para que você seja preservado irrepreensível, ἀμέμπτοι, sem reprovação ou acusação, ou justa causa disto; sine querela, sem justa causa de reclamação dos homens, 1 Pedro 3:16; ou de Satanás, 1 Tim. 3: 7 e 5:14, que é chamado de adversário e o acusador, Apocalipse 12:10. Mas ele não tem poder para acusar em tal caso em que o crente anda sem ofender.

Estar sem ofensa é ser ἀπρόσκοποι. Προσκόπη é colocado corretamente para significar os erros, enganos, tropeços e hematomas nos pés ao caminhar. Assim como na sinceridade, a intenção da mente nela representada foi comparada ao olho, então isso tem alusão aos pés. Vou complementar a compreensão do que esta

palavra apresenta, pelas ofensas eu encontro no Novo Testamento a que a palavra se aplica.

1. Cuidadosamente, evite todos esses passos e caminhos diante de outros, como possa induzi-los a pecar, ou sabemos que pode ser uma ocasião para outros de tropeço, ou que os edificam em seus princípios corruptos, - isto deve ser ἀπρόσκοποι, ou sem ofensa ao caminhar. Portanto. 1 Cor. 10:32, ἀπρόσκοποι γίνεσθε (a mesma palavra usada aqui). "ser não ofensivo", ou ser inocente; não dê escândalo (o particular exemplo dos que estavam comendo no templo do ídolo), "nem para os judeus, nem aos gentios, nem à igreja de Deus." Ele considera até todos os tipos de religião então no mundo, para todas as quais aquela ação seria uma ocasião de ofensa. Os judeus diriam: Esses homens professam adorar um Deus como nós, e ainda participam de ídolos, como nós não participamos. Os gregos diriam: Podemos então sacrificar legalmente aos nossos deuses, pois esses cristãos se juntam a nós para comer os sacrifícios oferecidos a eles nos templos de nossos deuses, que nós (como eles sabem) pretendemos fazer parte de nossa adoração e religião realizada a eles. A igreja de Deus ficaria escandalizada,

1. passivamente, em que a religião foi culpada por isso, que permitiria aos homens qualquer tipo de prática, embora contraditórias aos princípios da mesma em si;

2. ativamente, que os fracos seriam e foram, portanto, atraídos e encorajados contra os escrúpulos de suas consciências (para evitar perseguição) ao cumprimento semelhante, o que também provou ser um passo para apostasia de muitos. Assim, quando, por nossos passos e exemplo, nós convidamos outros a nos seguirem no mal, ou damos oportunidade a outros para tropeçar, não somos ἀπρόσκοποι, inocentes ou inofensivos.

2. Andar em qualquer ação contraditória aos próprios princípios de um homem, ele professa diante de outros, ser ofensivo, e não ἀπρόσκοπος, no sentido do apóstolo. Além do que a instância anterior contribui, aquela frase que Paulo aplica a Pedro e seus companheiros é o oposto disso. A palavra aqui, como foi dito, corretamente diz respeito a ἐπὶ πόδων, e é adequadamente aplicado ao caminhar, mas metaforicamente para outras coisas; Portanto. inoffenso pede, com um pé inofensivo, dizem alguns; inoffenso cursu, outros. Mais adequado portanto, o de Paulo, Gal. 2:16, quando ele cobrou Pedro de "não ter andado com o pé direito", e que de acordo com os princípios que ele mesmo professou; portanto, segue-se, "e não de acordo com a verdade do evangelho", isto é, como seus princípios, e aqueles professados por um homem, exigem. Este era a aparente falha de Pedro ali, pois ele, de todos os apóstolos, foi o primeiro que, por uma revelação dada e garantida por uma visão do céu, foi ele mesmo o primeiro a

ser ensinado a não deixar de comer com Gentios como impuros, Atos 10:28. "Você sabe," diz ele, "que é uma coisa ilegal para um homem que é judeu fazer companhia ou visitar um de outra nação. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar nenhum homem comum ou impuro." Esse princípio era, e tinha sido, uma parede divisória entre judeus e gentios, Atos 11: 3, etc., e assim por diante naquele capítulo; sim, e as glórias de si mesmo, como uma peculiar honra concedida a ele por Deus, em um sínodo público, Atos 15: 7; sim, e em Antioquia o praticava e comia livremente com os Gentios; mas quando certos judeus foram para lá, ele, por medo deles, separou-se, Gal. 2:12. Esta era uma contradição tão notória e visível, e seu exemplo teve tal influência sobre os outros, e assim ofendeu-os, de modo que Paulo não poderia se conter, mas abertamente cai sobre ele: "Quando vi", diz o apóstolo, "que eles não andavam com o pé direito, eu disse a Pedro, diante de todos," isto é, reprovou-o, verso 11, "ele era o culpado"; e assim vem o texto, para explicá-lo na própria frase dele.

3. Sendo isento de ofensa perante os homens, não fazendo nada contraditório àquela luz que a própria consciência de um homem possui e recebida para andar sem ofensa.

Neste sentido também, Atos 24:16, Paulo usa a palavra, aplicando para si mesmo, para que possamos entender suas orações por eles aqui de

seus próprios princípios ao caminhar, instanciados por ele mesmo:

"Aqui," diz ele, "eu me exercito, para ter uma consciência limpa de ofensa a Deus e aos homens": ἀπρόσκοπον συνείδησιν, isto é a mesma palavra, "uma consciência sem culpa", nil conscire sibi. Ele não diz apenas uma conduta sem culpa, que outros não serão capazes de culpar-me, mas uma consciência irrepreensível, não apenas para os homens, para não ofendê-los ou dar-lhes causa de acusação, mas também diante de Deus.

A consciência é aquele princípio que é a sede e o princípio de toda aquela luz prática que deve nos guiar em nossa caminhada com Deus, e é o receptáculo de toda a culpa, ou oposição a essa luz em qualquer ação nossa, que será devolvida a ela. Agora a consciência de Paulo recebeu mais luz do que qualquer homem no mundo, e teve, portanto, a tarefa mais difícil que qualquer homem já teve, para caminhar segundo ela, e precisava de mais diligência e estudo para gerenciar cada ação e as circunstâncias dela (que é o maior estudo dos dois), que não apenas sua conduta externa para os homens possa ser sem culpa ou ofensa, sua consciência dando testemunho disso (como 1 Pedro 3:16, "fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom

procedimento em Cristo"), mas então, como se você trouxesse seu caminhar exterior para sua própria consciência, e essa consciência para com Deus, o Esquadrinhador dos corações, ele se esforçou então para andar, já que essa consciência não pode ter uma mancha, uma escuridão, uma contrariedade nos atos do espírito, ou conduta, com a luz que brilhou em sua alma por Deus, não, não em seus atos entre Deus e ele mesmo. Eu sigo esta metáfora, porque o paralelo do apóstolo na expressão de relance para ele, 2 Coríntios. 1:12, "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.no mundo, e mais abundantemente para vocês. ", em que ἑλικρινεΐα Θεοῦ é uma metáfora de trazer linho fino, etc. para o sol, para ver se há alguma mancha nele, colocando eles entre nossos olhos e o sol. Agora, diz Paulo, então eu faço isso também; eu submeto minha consciência (para a alegria de sua consciência ele fala) a Deus, como a meu sol e juiz; e eu não estou consciente, diz ele, não, não entre ele e eu, de qualquer ação na minha conduta em que fiz uma interposição, ou lancei uma sombra contra aquela luz que ele assentou nela para me guiar. Ele trouxe suas obras à luz de Deus em sua consciência, para ver se elas foram "feitas em Deus", João 3:21, pois assim Cristo fala daquele que

pratica a verdade. Ou se você vai aplicar a metáfora usada no texto, quando um homem, em todos os deveres entre Deus e ele, assim como os homens, não colidiu com a luz do pé, e assim está livre de todas as contusões e feridas que sua consciência sentiria, e que uma consciência sensível facilmente sente, e que todas as consciências dos homens um dia sentirão, quando o calor da luxúria e o prazer da ação já passou e se foi, é então que o homem está sem ofensa. Esta luz de Deus na consciência é, como o próprio Cristo disse ser, "uma pedra de tropeço, na qual se um homem cair, ela o ferirá ou o quebrará" e um pecado contra a consciência é uma investida contra ela, um chutar as picadas dela. Mas Paulo professa que sua religião consistia em duas coisas:

1. Por questão de fé e opinião, e forma de adoração, ele se confessa um cristão: Atos 24:14, "Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, " E "aqui", diz ele, verso 16, "Eu me exercito para ter uma boa consciência." A tradução, "eu me exercito", é, penso eu, um pouco baixa e plana, pois não atinge a maior ênfase das palavras no original, ἐν τούτῳ δὲ ἀσκῶ, ou seja, "neste" ou "como o principal estudo e projeto de minha vida e alma." Esses cristãos devotos eram antigamente chamados Ascetas, que se

entregavam totalmente a Deus em contemplação e mortificação, e fizeram disso o seu negócio. E como Paulo fez disso seu estudo, então (como eu considero por tudo isso jamais observei registro dele) ele fez disso sua glória, que ele nunca, após sua conversão, pecou contra sua luz, não, não entre Deus e ele mesmo, o que raramente era a glória de qualquer homem antes ou desde então. Ele havia anotado isso como uma excelência, para manter sua consciência virgem e pura; e isto o tornou tão estudioso, versado e exercitado neste ponto. Até isso, diz ele, dou todo o meu estudo, meditação, ἀσκή, o melhor estudo no mundo, pois a consciência sem manchas é o melhor, sim, o único livro no mundo que permanecerá não queimado, e será aberto e exposto, e nós seremos examinados por ele, no último dia; e quando um homem estudou para obter muito conhecimento, ele é assim (se ele for responsabilmente santo) mais e mais uma vez submetidos a um estudo muito maior e mais exato exercício e meditação; e isto é, como caminhar na luz daquilo que ele sabe. E que Paulo fez disto sua glória, a Escritura em todas as partes testifica em todas as ocasiões: Atos 23: 1, "Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje." Portanto, 1 Cor. 4: 4, "Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor." É como se ele tivesse dito, eu não sou consciente de

mim mesmo de qualquer coisa, embora não seja por meio disto justificado; isto é, eu não digo que não tenho pecado (pois devemos concordar com Paulo com João, que diz: "Aquele que diz que não tem pecado se engana"), porque Deus conhece aquele pecado em mim pelo qual não posso ser justificado; contudo, não tenho conhecimento de nenhuma ação que vá contra a minha luz.

Além disso, 2 Coríntios 1:12, ele fala assim: "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco."

E 2 Tim. 1: 3, "Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia."

E Heb. 13:18, "Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente."

Tendo mantido esta integridade, ele ora para estar nesses Filipenses, e deveria estar em todos os cristãos, e possivelmente poderia ser, pois estava em Paulo.